

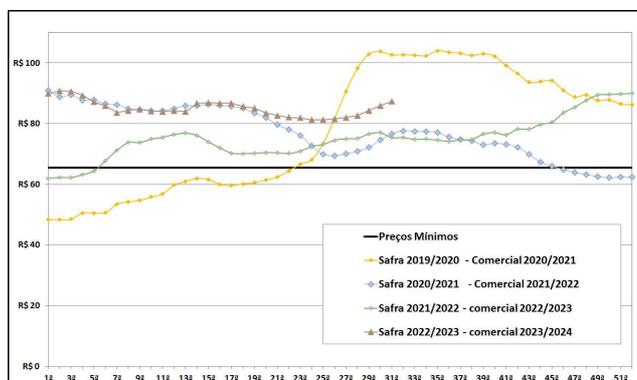
ARROZ – 31/07 a 04/08/2023

Tabela 1- Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	77,00	81,98	85,96	87,31	13,39%	6,50%	1,57%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	89,68	93,01	93,25	-	3,98%	0,26%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	75,04	73,36	78,94	-	5,20%	7,61%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	72,15	79,07	80,67	82,14	13,85%	3,88%	1,82%
Tocantins	60kg	95,00	110,00	111,00	111,00	16,84%	0,91%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	78,00	112,00	115,00	115,00	47,44%	2,68%	0,00%
Preço no Atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	108,87	117,12	121,29	119,44	9,71%	1,98%	-1,53%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	110,27	115,37	119,44	-	8,32%	3,53%
Cotações Internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	435,00	549,00	587,00	587,00	34,94%	6,92%	0,00%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	114,74	117,37	122,65	-	6,89%	4,50%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	420,37	485,16	-	497,13	18,26%	2,47%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,2271	4,8457	4,7355	4,8131	-7,92%	-0,67%	1,64%

Notas:
(1) Preço mínimo (safra 2022/23): R\$ 65,47/50Kg (RS e SC), R\$ 78,57/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – agosto 2023

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Com a intensificação do período de entressafra no país e ainda em meio a uma manutenção da demanda externa aquecida por arroz brasileiro, preços mantêm consistente viés de alta. Ademais, destaca-se prognóstico de redução dos estoques de passagem, diante de mais um superávit projetado na balança comercial do grão e da menor produção da Safra 2022/23, que tem oscilado ao longo das últimas safras em razão da baixa rentabilidade do setor e dos seguidos anos de *La Niña* no Rio Grande do Sul (RS), o que refletiu em menor regime de chuvas e maior entrada de soja em áreas baixas de várzea no estado.

Mais especificamente sobre a balança comercial, o Brasil exportou, no ano de 2023 entre janeiro e julho, 1.026,8 mil toneladas (17,8% acima do negociado no mesmo período de 2022), sendo o estado do RS responsável por 89% do volume comercializado. Como principais destinos do arroz brasileiro, destacam-se o México, com 27% do total

comercializado, seguido por Senegal com 18% e Venezuela com 13%. Sobre as importações, em 2023, o país já acumula 861,4 mil toneladas (20,9% acima do volume comercializado no mesmo período de 2022).

MERCADO EXTERNO

Com o *El Niño* e preocupações acerca da escassez hídrica já identificada no sudeste asiático, há alta probabilidade de que a principal área de produção de arroz mundial seja afetada e reduza a disponibilidade de arroz para a próxima safra. Caso esse cenário se confirme, a atual conjuntura de preços elevados no arroz no mercado internacional deverá ser mantida, ao menos, até meados de 2024.

COMENTARIO DO ANALISTA

Com o cenário climático de *El Niño* e, consequentemente, de intensificação das chuvas no RS, há maior risco de plantio de soja em terras baixas no estado, o que somado com o melhor cenário de preços e com a redução dos custos de produção, nota-se nítida tendência de recuperação de área de arroz para a próxima Safra 2023/24.